

Cenário Econômico

Confira os principais fatos que marcaram o mês de abril e influenciaram o desempenho da economia no Brasil e no mundo.



NACIONAL

No mês de abril assistimos a uma recuperação dos ativos de riscos, provenientes de fortes e contínuos estímulos, sobretudo nas economias desenvolvidas. Esse movimento trouxe efeitos positivos para o mercado financeiro brasileiro, porém o ruído político foi potencializado.

Após rumores da saída de Paulo Guedes assustarem os mercados diante da saída de Sergio Moro, a presença do Ministro junto ao Presidente defendendo a agenda de reformas estruturais, o congelamento do programa Pró-Brasil, e o aparente acordo com o Congresso acerca do apoio a estados e municípios contribuíram para que os investidores respirassem aliviados – ao menos, por ora. Também contribuiu positivamente a expectativa de aprovação final da PEC do Orçamento de Guerra, que permitirá a atuação do Banco Central em mercados secundários.

Ainda no âmbito político, o debate em torno da trajetória fiscal de médio e longo prazo continuou pesando sobre o desempenho relativo do Real, levando inclusive, o Banco Central do Brasil (BCB) a intervir no mercado nos momentos de maior instabilidade como na troca dos Ministérios da Justiça e Saúde.

Em abril, o Real desvalorizou-se mais 4,2%, totalizando desvalorização de 25,7% em relação ao Dólar no ano. Segundo economistas, os países emergentes têm sido considerados como o elo fraco no processo de combate aos efeitos do Covid-19, devido às suas limitações fiscais e institucionais, o que explicaria a fraqueza de suas moedas no cenário geral. E, assim como todos os ativos de risco, é difícil, neste momento, arriscar um patamar no qual o Real deve se estabilizar quando esta crise ficar para trás.

Em relação à economia, os indicadores de atividade continuaram a se deteriorar rapidamente. O Banco Central surpreendeu com um corte de 0,75bps na taxa de juros e parece ter sinalizado que continuará com os cortes na SELIC, em linha com o que observamos no resto do mundo. A taxa de desemprego também tem avançado e os setores que mais vêm contribuído para isso são: indústria, comércio e serviços de alimentação e alojamento.

Diante de todos esses fatos, vimos o aprofundamento da crise da saúde, da crise econômica, e ao final do mês, assistimos o Brasil entrar em uma crise política também. Somando tais episódios aos usuais ruídos políticos protocolares do governo, mais à vulnerabilidade da economia, que deve perdurar, temos mais um motivo para ficarmos receosos em relação ao que ainda está por vir. O alívio no mercado dos ativos de risco em abril, sem dúvida, trouxe algum conforto. Entretanto, a volta do otimismo cauteloso será determinada pela percepção de quanto tempo durará a aparente calma de ânimos políticos, enquanto projeções econômicas olharão cada vez mais o Brasil pós-coronavírus.



INTERNACIONAL

Os Bancos Centrais e os Governos internacionais mantiveram uma postura de dar suporte a nichos do mercado financeiro e a diversos setores da economia. Desse modo continuaram a implementar medidas de estímulo fiscal, oferta de liquidez e afrouxamento monetário em uma tentativa de mitigar os impactos econômicos e sociais da pandemia de *Coronavírus*.

As atuações também foram na direção de programas de recompra de títulos, financiamento às pequenas e médias empresas e distribuição de renda para indivíduos. Estes movimentos têm ajudado a suavizar a crise, mas certamente não irão impedir os efeitos de uma das crises mais acentuadas e agudas da história.

Entre os destaques internacionais vale mencionar mais uma vez as incertezas acerca do setor de petróleo, com contratos futuros flertando com recordes históricos de baixa. O mês também foi marcado pela consolidação das medidas restritivas no mundo ocidental, com *lockdowns* nas principais economias.

Alguns países ensaiam um retorno próximo, o que sempre dá um ânimo para o mercado. A recuperação dos ativos no período contrastou com os dados econômicos, provenientes do choque da pandemia, onde observamos fortes retrações nos produtos das principais economias. Tais resultados corroboram o fato de que o setor de serviços será fortemente atingido e que, mesmo com a diminuição das medidas sanitárias, a recuperação econômica ocorrerá de maneira desigual entre os setores.



Relatório de Alocação dos Perfis de Investimento

A Fundação Itaúsa Industrial respeita uma série de regras regulamentares. Deste modo, toda movimentação de ativos realizada está em consonância com as diretrizes da Política de Investimento do Plano PAI-CD, que é revisada anualmente com base em fundamentos técnicos e análises de mercado, e aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade.

PERFIL CONSERVADOR

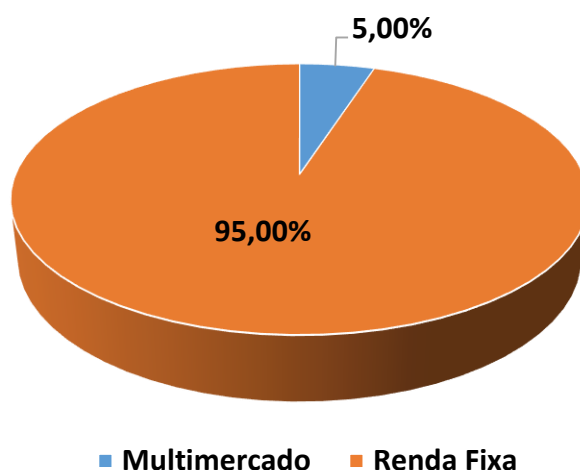
Rentabilidade:

Apesar da gravidade da situação, o mercado financeiro encerrou o mês em clima mais positivo. No perfil conservador, tivemos rentabilidades nominais positivas vindas da parcela de juros e moedas e da aplicação no segmento de estruturados.

A rentabilidade do perfil Conservador no mês de abril foi de 0,28% contra um benchmark de 0,33%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Conservador



Realocações realizadas

Renda Fixa: O mês foi de forte volatilidade para o mercado de juros locais. O que pouco mudou, contudo, foi o movimento de inclinação positiva da curva longa em relação a curva curta de juros. Enquanto a curva curta segue ancorada por uma expectativa de taxas ainda mais baixas por mais tempo, a curva longa é afetada pela deterioração fiscal e pelo quadro político conturbado que marcou o mês de abril.

Os ativos prefixados registraram recuperação. A comunicação do BCB adotou um tom muito mais brando com o balanço de riscos para a inflação, com menos incerteza sobre o fortíssimo impacto da pandemia sobre o crescimento e expectativas de inflação em queda.

Diante desse cenário, seguimos com foco nos ativos pré-fixados curto (vértices de 2021), posição que pode se beneficiar de um cenário de cortes da taxa Selic em comparação à precificação atual.

Apesar do real mais fraco, a forte revisão nas expectativas para o IPCA no curto prazo impactou negativamente o desempenho das NTN-Bs mais curtas. Permanecemos com a posição comprada no vértice 2021 para capturar ganhos com o cenário esperado de forte queda da taxa Selic.

Moedas e Juros Internacionais: A posição em moedas e juros americanos, permanecem como forma de proteção do portfólio como um todo.

Estruturado: Mantivemos a alocação para ficar no ponto neutro (5%) da Política de Investimento. O investimento nesse segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição tem um efeito de diversificação para os perfis.



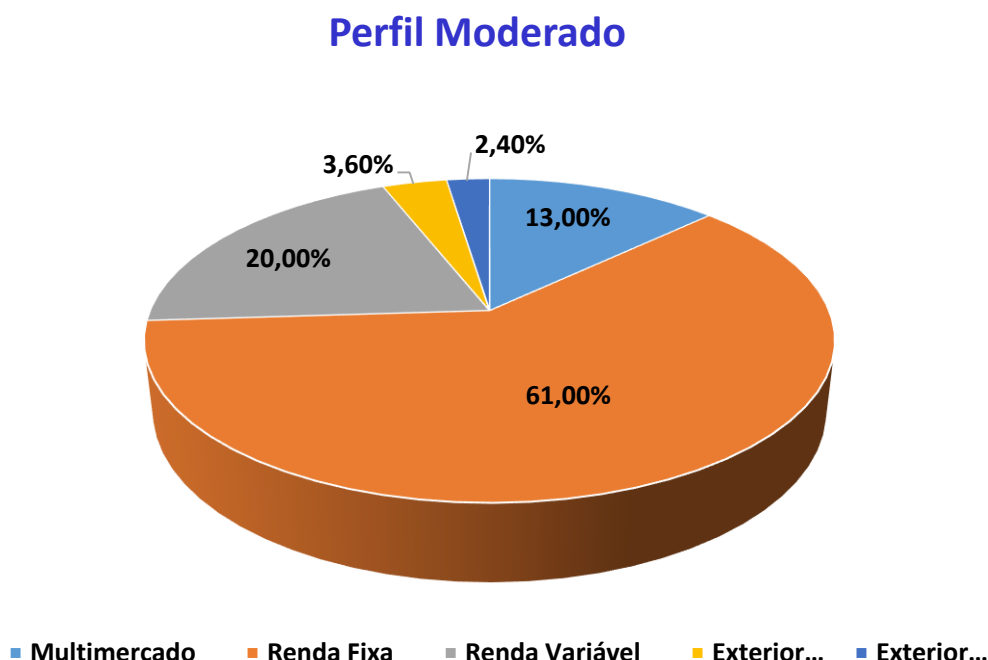
PERFIL MODERADO

Rentabilidade:

Apesar da gravidade da situação, o mercado financeiro encerrou o mês em clima mais positivo. No perfil moderado, tivemos rentabilidades nominais positivas vindas da parcela de juros local e internacional e da valorização dos ativos de renda variável local e internacional.

A rentabilidade do perfil Moderado no mês de abril foi de 3,44% contra um benchmark de 3,12%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos



Realocações realizadas

Renda Fixa: O mês foi de forte volatilidade para o mercado de juros locais. O que pouco mudou, contudo, foi o movimento de inclinação positiva da curva longa em relação a curva curta de juros. Enquanto a curva curta segue ancorada por uma expectativa de taxas ainda mais baixas por mais tempo, a curva longa é afetada pela deterioração fiscal e pelo quadro político conturbado que marcou o mês de abril.



Os ativos prefixados registraram recuperação. A comunicação do BCB adotou um tom muito mais brando com o balanço de riscos para a inflação, com menos incerteza sobre o fortíssimo impacto da pandemia sobre o crescimento e expectativas de inflação em queda.

Diante desse cenário, seguimos com foco nos ativos pré-fixados curto (vértices de 2021), posição que pode se beneficiar de um cenário de cortes da taxa Selic em comparação à precificação atual.

Apesar do real mais fraco, a forte revisão nas expectativas para o IPCA no curto prazo impactou negativamente o desempenho das NTN-Bs mais curtas. Permanecemos com a posição comprada no vértice 2021 para capturar ganhos com o cenário esperado de forte queda da taxa Selic.

Moedas e Juros Internacionais: A posição em moedas e juros americanos, permanecem como forma de proteção do portfólio como um todo.

Estruturado: Ajustamos a alocação para ficar no ponto neutro (13%) da Política de Investimento. O investimento nesse segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição tem um efeito de diversificação para os perfis.

Renda Variável: Na parcela de Bolsa local ajustamos a alocação para ficar mais próximo do ponto neutro (20%) da Política de Investimentos. Continuamos com uma convicção mais baixa na parcela de renda variável. No mês de abril, houve uma forte recuperação, mas ainda não se sabe ao certo se isso é um movimento momentâneo ou de fato uma recuperação. Acreditamos que o mercado tenha antecipado um ciclo de desaceleração econômica local e perda de lucros excessivos. Entendemos que o cenário econômico seja negativo e incerto. Reforçamos que teremos volatilidade e as alocações devem ser feitas visando o longo-prazo.

Na parcela da Bolsa no exterior, seguimos com alocação no ponto neutro (3,60%) da Política de Investimento.



PERFIL AGRESSIVO

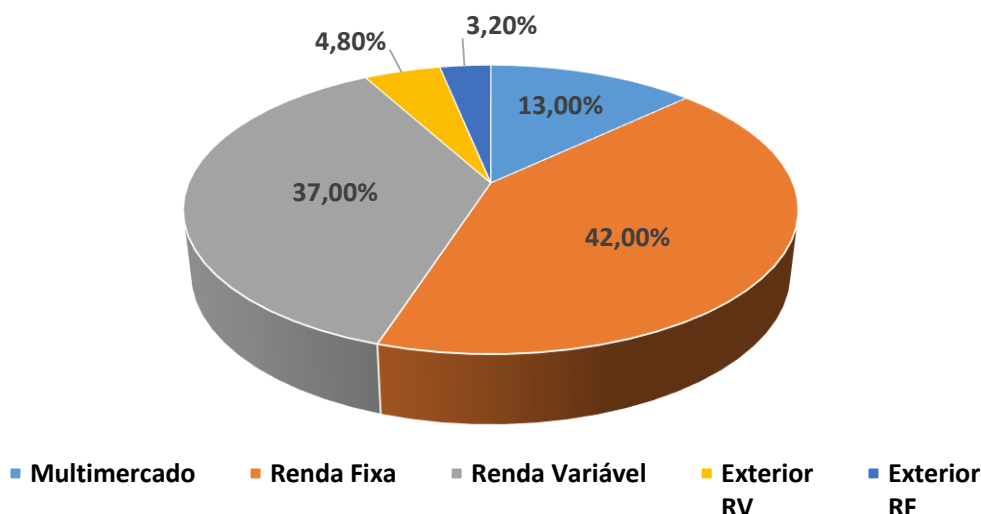
Rentabilidade:

Apesar da gravidade da situação, o mercado financeiro encerrou o mês em clima mais positivo. No perfil agressivo, tivemos rentabilidades nominais positivas vindas da parcela de juros local e internacional e da valorização dos ativos de renda variável local e internacional.

A rentabilidade do perfil Agressivo no mês de abril foi de 5,30% contra um benchmark de 5,11%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Agressivo



Realocações realizadas

Renda Fixa: O mês foi de forte volatilidade para o mercado de juros locais. O que pouco mudou, contudo, foi o movimento de inclinação positiva da curva longa em relação a curva curta de juros. Enquanto a curva curta segue ancorada por uma expectativa de taxas ainda mais baixas por mais tempo, a curva longa é afetada pela deterioração fiscal e pelo quadro político conturbado que marcou o mês de abril.

Os ativos prefixados registraram recuperação. A comunicação do BCB adotou um tom muito mais brando com o balanço de riscos para a inflação, com menos incerteza sobre o fortíssimo impacto da pandemia sobre o crescimento e expectativas de inflação em queda.

Diante desse cenário, seguimos com foco nos ativos pré-fixados curto (vértices de 2021), posição que pode se beneficiar de um cenário de cortes da taxa Selic em comparação à precificação atual.

Apesar do real mais fraco, a forte revisão nas expectativas para o IPCA no curto prazo impactou negativamente o desempenho das NTN-Bs mais curtas. Permanecemos com a posição comprada no vértice 2021 para capturar ganhos com o cenário esperado de forte queda da taxa Selic.

Moedas e Juros Internacionais: A posição em moedas e juros americanos, permanecem como forma de proteção do portfólio como um todo.

Estruturado: Ajustamos a alocação para ficar no ponto neutro (13%) da Política de Investimento. O investimento nesse segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição tem um efeito de diversificação para os perfis.

Renda Variável: Na parcela de Bolsa local, ajustamos a alocação para ficar mais próximo do ponto neutro (37%) da Política de Investimentos. Continuamos com uma convicção mais baixa na parcela de renda variável. No mês de abril, houve uma forte recuperação, mas ainda não se sabe ao certo se isso é um movimento momentâneo ou de fato uma recuperação. Acreditamos que o mercado tenha antecipado um ciclo de desaceleração econômica local e perda de lucros excessivos. Entendemos que o cenário econômico seja negativo e incerto. Reforçamos que teremos volatilidade e as alocações devem ser feitas visando o longo-prazo.

Na parcela da Bolsa no exterior, seguimos com alocação no ponto neutro (4,80%) da Política de Investimento.

Divulgado em: 19/05/2020